

PROSA

Dois Dedos de

Nº 33 - Recife PE - Agosto de 2001

Agroflorestal, Agroecológica e Orgânica: semelhanças e diferenças na agricultura

Foto: Vládia Lima



(Páginas 04 e 05)

Veja no Encarte:

"Como Armazenar Sementes Florestais."

Editorial

Por uma agricultura limpa

A procura por uma agricultura livre de produtos químicos está cada vez mais aumentando. É vantagem para quem produz e para quem consome. É optar por uma alimentação e produção saudável para o agricultor e para a própria terra. Um bom exemplo disso, é a quantidade de pessoas que hoje faz sua feira no Espaço Agroecológico, nas Graças, no Recife, na feira de Serra Talhada e em outras cidades do Nordeste e do Brasil, onde os agricultores comercializam seus produtos agroecológicos.

Agora, além dos agrotóxicos, temos que enfrentar um outro "bicho" ainda desconhecido da gente, que são os alimentos geneticamente modificados, os chamados transgênicos, que até hoje não se sabe que danos causam à nossa saúde. Mas falaremos melhor desse assunto no nosso próximo jornal.

Aqui trazemos para o leitor, um esclarecimento dos termos alternativo, orgânico, agroecológico e agroflorestal, que muita gente mistura e não entende o que significa cada um. Veja ainda o projeto que vem sendo desenvolvido em assentamentos da Mata Sul e os últimos resultados da nossa campanha Plantando Mais Vida.

Expediente

Informativo nº33 – Agosto de 2001.

Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro
50.050-080 Recife-PE
Fone: 81- 32237026
Fax: 0**81-32233323

E-mail: centrosabia@terra.com.br

Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes, Avanildo Duque da Silva, José Aldo dos Santos, Joseilton Evangelista de Sousa, Marcos Figueiredo, Marleide Irineu, Neide Farias e Verônica Luiza. *Galiste*

Edição: Vlândia Lima (DRT 2463- PE)

Diagramação: Juliana Freitas

Distribuição: Pedro Eugênio *Vânia Bruf*

Apoio: ICCO e Ministério do Meio Ambiente, TDH e Misericórdia.

Tiragem: 2.000 exemplares

Ao Leitor

Ufa! Aqui estamos em mais um número do nosso boletim **Dois Dedos de Prosa**. Tivemos algumas dificuldades, principalmente porque desde fevereiro ficamos sem um profissional de comunicação. Depois dessa longa pausa sem publicar o nosso informativo, conseguimos contornar a situação e estamos nos empenhando para até o final do ano sair com mais dois números do nosso boletim.

Saudações agroecológicas,

Equipe do Centro Sabiá.



E S P A Ç O
AGROECOLÓGICO

Aos sábados,
das 6:00 às 11:00h
Rua Souza de Andrade,
Bairro das Graças.

Agricultura Participativa em Assentamentos Rurais

Marcos Figueiredo

Grande parte das políticas públicas para a agricultura familiar são elaboradas e executadas sem a participação efetiva dos agricultores. São programas dirigistas que não valorizam o saber acumulado por esta grande parcela da população rural. O Centro Sabiá em parceria com o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da UFRPE está implantando, em áreas de assentamentos da Mata sul pernambucana, um projeto de agricultura agroflorestal de forma participativa.

A implementação deste projeto toma como base o planejamento da unidade de produção (parcela), elaborado pelas famílias dos agricultores com participação de agricultores vizinhos. Este planejamento é um exercício participativo para diagnosticar a situação da agricultura local e apontar ações para enfrentar as dificuldades.

A partir de um roteiro elaborado por técnicos do Centro Sabiá estabelece-se um processo de escuta e diálogo entre os agricultores e os técnicos, buscando em ambos a formação do conhecimento crítico e a transformação da realidade local. O desejo dos sujeitos sociais participantes do trabalho é que vai nortear o planejamento e as ações futuras. O primeiro momento do planejamento consiste em conhecer a história da família e da terra (parcela), através de uma entrevista coletiva, onde participam agricultores locais e técnicos. Nesta entrevista, dialoga-se sobre a

“O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.”

Paulo Freire.



Foto: Arquivo Centro Sabiá

Agricultores e técnicos percorrem área do Engenho Conceição

produção agropecuária, sistema de comercialização, renda, enfim, sobre a situação econômica e social da família, e ambiental da unidade de produção. A seguir todo o grupo percorre a parcela. Nesta caminhada visualizamos os problemas nas lavouras, situação do solo, a pouca vegetação existente. Assim, diagnosticamos as dificuldades e ao mesmo tempo colhemos subsídios para o planejamento; a terceira etapa deste processo é a elaboração do planejamento da parcela. Neste momento, o grupo define as ações que deverão ser implementadas, a força de trabalho que vai dispor e os recursos de que vai necessitar. Um dos resultados positivos deste projeto é a satisfação dos agricultores com o trabalho. Isto contribui para aumentar a auto estima do grupo familiar.

Alternativo, Orgânico, Agroecológico, O que significa c



Espaço Agroecológico no Bairro das Graças, em Recife: é cada vez maior a procura por produtos livre de agrotóxicos.

Avanildo Duque

Hoje, é cada vez mais comum alguém falar que vai mudar sua alimentação. Muitas pessoas estão com medo de comer alimentos que não sabe de onde vieram. Isto porque os alimentos podem não só alimentar, mas também causar doenças. Muitos alimentos trazem dentro de si venenos e outras substâncias químicas que fazem mal à saúde. Atualmente, nos deparamos com o escândalo da “vaca louca” na Europa e o surgimento dos alimentos transgênicos em todo mundo. Este é um assunto preocupante.

Toda esta confusão foi provocada pela agricultura moderna, que insiste até hoje em investir em produtos químicos para produzir alimentos, causando não só prejuízos à nossa saúde, mas muita destruição do meio-ambiente.

Felizmente, hoje as pessoas não são mais "obrigadas" a comerem alimentos cheios de agroquímicos e com pouca vida. Isto é decorrente do sucesso de uma agricultura que procura respeitar a saúde das pessoas e do meio ambiente, produzindo alimentos de qualidade e sem o uso de produtos químicos.

Este tipo de agricultura surgiu há muito tempo atrás. Antes mesmo de se inventar todos os adubos químicos, venenos, sementes selecionadas, tratores e potentes motores de irrigação, algumas pessoas já praticavam e procuraram praticar uma agricultura limpa e saudável, produzindo alimentos de qualidade.

Quando a agricultura moderna foi apontada como a solução para a fome do mundo, os defensores da agricultura natural começaram sua jornada de denunciar o mal causado pelo uso dos produtos químicos e de defender formas saudáveis de praticar a agricultura. Estes defensores foram apelidados de “alternativos”.

Só que a prática dessa agricultura alternativa não é feita de uma só maneira, surgindo vários tipos de agricultura alternativa, mostrando que a natureza é diversa. Mas, muitas vezes é feita uma grande confusão para diferenciar um produto orgânico de um produto agroecológico ou de produto agroflorestal.

O Dois Dedos de Prosa, com esta matéria, vai tentar explicar alguns desses tipos de agricultura alternativa, já que existem muitos tipos e não podemos dar conta de todos eles.

Como já foi citado, a Agricultura Alternativa é todo tipo de agricultura que não usa os meios utilizados pela agricultura moderna. É a agricultura que procura alternativas para o uso de venenos e adubos químicos, para a não dependência de sementes selecionadas e de outros produtos industriais caros.

Agroflorestal... da nome desse?

Um destes tipos de agricultura é a Agricultura Orgânica, que produz os conhecidos alimentos orgânicos. Esta agricultura substitui todos os produtos químicos por produtos orgânicos, como o esterco de gado e remédios feitos à base de produtos naturais. Esse tipo de agricultura procura proteger o solo através da cobertura morta, fazendo rotação de culturas e plantando em nível. Como é um tipo de agricultura que utiliza muitos produtos de fora da propriedade, muitas vezes a produção de alimentos orgânicos se torna cara.

Outro tipo de agricultura, é a Agricultura Agroecológica ou simplesmente Agricultura Ecológica. Esta agricultura é a responsável pelos produtos agroecológicos. Ela procura contemplar os aspectos ecológicos e os sociais no seu jeito de produzir. É o tipo de agricultura que se preocupa com a preservação dos recursos da natureza, ao mesmo tempo em que procura melhorar as condições sociais e econômicas de quem a pratica. Neste sentido, há uma preocupação desde a reforma agrária até a comercialização dos produtos, que também são produzidos sem químicos, com proteção do solo e com técnicas que respeitam o meio ambiente.

O terceiro tipo é a Agricultura Agroflorestal que é amplamente divulgada pelo Centro Sabiá, através dos nossos materiais de comunicação. A agricultura agroflorestal, também chamada de agrofloresta é o tipo de agricultura que produz os alimentos e outros produtos agroflorestais e que procura imitar o máximo a natureza, combinando diversos tipos de plantas num consórcio diversificado



A agrofloresta implantada no Sertão de Pernambuco.

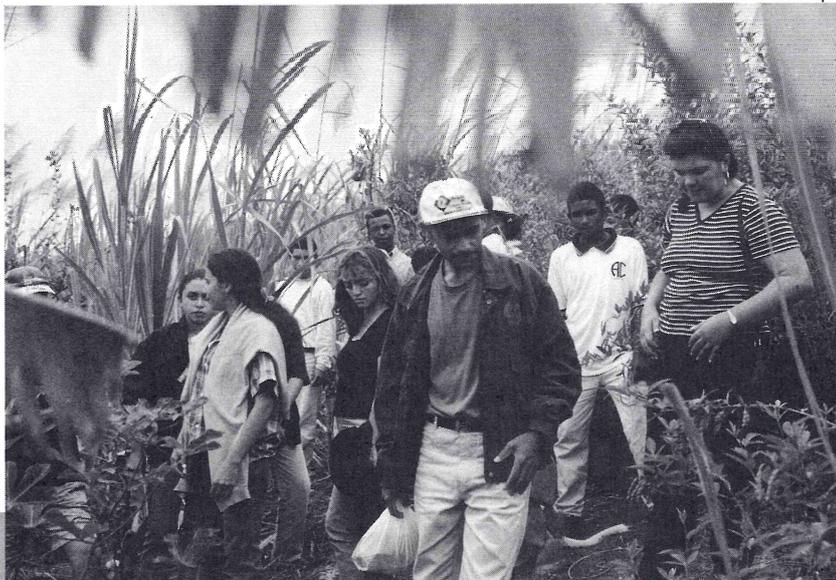
denso, sem uso de produtos químicos e protegendo a terra com a produção de adubos e cobertura a partir das próprias plantas cultivadas neste consórcio. Para praticar a agrofloresta, é necessário que sejam plantadas árvores e plantas nativas do lugar, juntamente com as culturas comerciais e alimentares. É a agricultura que produz para a terra, para a natureza, para a família e para a comercialização.

Os produtos da agricultura agroflorestal são livres de adubos químicos e venenos e também são frutos do trabalho da família, que cuida da terra, que combina a prática da agricultura com a preservação das plantas nativas e que melhora a vida de quem produz e quem consome estes produtos.

Então, quando as pessoas estão consumindo os produtos orgânicos, elas consomem alimentos sem o uso de produtos químicos; quando ela consome os produtos agroecológicos, elas estão consumindo alimentos sem química e que geralmente são produzidos com a finalidade de melhorar as condições de vida dos(as) agricultores(as). E quando se consomem produtos agroflorestais, elas estão consumindo alimentos sem nenhum tipo de química e que foram produzidos de uma agricultura que respeita a natureza e que melhora a vida de quem a pratica.

Por Aí Fora...

Foto: Avanildo Duque



Semana do Meio Ambiente Visita à agrofloresta do agricultor Edmilson, em Brejinho-Triunfo (PE)

Com o tema O Mundo está Quente! Preserve o Meio Ambiente!, agricultores e estudantes dos municípios de Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Serra Talhada comemoraram a Semana do Meio Ambiente (de 5 a 9 de junho) plantando árvores, visitando áreas de mata preservada e comunidades que trabalham com agroflorestas. Em Recife a programação foi na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com o seminário Educação Agrícola e Meio Ambiente e uma feira agroecológica realizada no campus Escada, Paudalho, Surubim e Santa Cruz do Capibaribe foram as outras cidades que não deixaram a semana passar em branco, além de atos organizados em alguns assentamentos rurais.

Seminário da Abong

O Seminário de Políticas de Desenvolvimento Rural Sustentável para Pernambuco, foi uma ação conjunta da ABONG, FETAPE e Articulação de Entidades da Mata Sul de PE, com o objetivo de fazer uma reflexão em torno de uma política de desenvolvimento rural sustentável para Pernambuco. O seminário aconteceu nos dias 6 e 7 de abril no CECOSNE.

Encontro da ASA

Nos dias 16 e 17 de maio de 2001 foi realizado o Encontro Estadual de Pernambuco do Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC) da Articulação do Semi-Árido (ASA). O Encontro contou com a participação de 50 delegados das seis microregiões de Pernambuco e foi sediado no "Santuário da Comunidades", no Sítio Juriti, em Caruaru (PE). O principal objetivo do programa é levar água para as famílias da região do Semi-Árido. Na ocasião, se discutiu de que forma cada entidade poderia colaborar para a implantação do programa no Estado.

Aniversário do Centro Sabiá

O Centro Sabiá comemorou o seu oitavo aniversário, trazendo o agrônomo Sebastião Pinheiro, do Rio Grande de Sul, para um ciclo de palestras sobre os alimentos transgênicos. As palestras aconteceram no dia 07 de julho no Espaço Agroecológico e em Triunfo, encerrando no dia 09 na UFRPE, no II Estágio de Vivência em Agricultura Agroflorestal. Aguarde mais detalhes na nossa próxima edição.

Campanha Plantando Mais Vida Traz Resultados

Foto: Paula Reis Melo



As espécies nativas são resistentes ao período de estiagem.

Adeildo Fernandes

Lançada em 1998 nos municípios de intervenção do Centro Sabiá com o objetivo de sensibilizar e estimular agricultores e agricultoras para o plantio de espécies nativas e exóticas adaptadas ao solo e clima de cada região e com capacidade de produzir frutos, ração para os animais e matéria orgânica para a recuperação dos solos, a Campanha Plantando Mais Vida, depois de dois anos, mostra resultados bastante animadores.

A Campanha cumpriu seu papel sensibilizador, pois hoje os(as) agricultores(as) têm uma maior preocupação com a utilização, plantio e preservação de espécies nativas, onde buscam a sustentabilidade tanto econômica quanto ambiental, planejando melhor as suas propriedades. Assim, eles fazem uma previsão do que será realizado durante um ano, já que essas espécies resistem a longos períodos de estiagem.

Durante esse tempo, também pôde-se observar que é possível trabalhar a agricultura

consorciada com essas espécies, pois a valorização das mesmas faz com que os(as) agricultores(as) consigam produzir numa mesma área as chamadas lavouras brancas e se beneficiar com o grande potencial das espécies nativas.

A partir do momento do lançamento da Campanha, o processo de difusão da agricultura agroflorestal cresceu significativamente, pois muitas famílias de agricultores tiveram o interesse de aumentar o potencial genético de sua propriedade, e hoje podemos computar que mais de 150 dessas famílias estão desenvolvendo a agricultura agroflorestal e se beneficiando desses resultados.

Nos municípios de Bom Jardim, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José do Belmonte, houve uma redução da prática da queimada, pois as espécies da campanha levam o(a) agricultor(a) a tomar consciência da necessidade de uma melhor intervenção junto à sua propriedade e ao meio ambiente.

Ao todo, foram plantadas cerca de 200.000 mudas de espécies nativas e exóticas, como o cajazeiro, burra leiteira, ciriguela, pinhão branco e roxo, leucena, gliricídia, mulungu, palma forrageira, etc, aumentando e formando um banco genético nas suas propriedades.



Levantados do Chão

Versos de Chico Buarque sobre
música de Milton Nascimento

Como então? Desgarrados da terra?

Como assim? Levantados do chão?

Como embaixo dos pés uma terra

Como água escorrendo da mão?

Como em sonho correr numa estrada?

Deslizando no mesmo lugar?

Como em sonho perder a passada

E no oco da Terra tombar?

Como então? Desgarrados da terra?

Como assim? Levantados do chão?

Ou na planta dos pés uma terra

Como água na palma da mão?

Habitar uma lama sem fundo?

Como em cama de pó se deitar?

Num balanço de rede sem rede

Ver o mundo de pernas pro ar?

Como assim? Levitante colono?

Pasto aéreo? Celeste curral?

Um rebanho nas nuvens? Mas como?

Boi alado? Alazão sideral?

Que esquisita lavoura! Mas como?

Um arado no espaço? Será?

Choverá que laranja? Que pomo?

Gomo? Sumo? Granizo? Maná?

Foto: Vládia Lima

PROSA
Dois Dedos de

Uma homenagem do Centro Sabiá aos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, pelo dia 25 de julho, dia nacional do Trabalhador Rural.
A luta pela Reforma Agrária continua!